

GÊNERO *BUTIA* E *TRITHRINAX* (ARECACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL

Ana Ketelyn Marques Rodrigues¹

¹ - Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Centro universitário da Região da Campanha; anakatelyn_@hotmail.com

198

A família das Arecaceae, formam um dos principais troncos da evolução das monocotiledôneas, sendo constituída atualmente por 200 gêneros e aproximadamente 2.780 espécies. O Brasil é considerado um país que possui uma flora rica e abundante, ocorrendo 35 gêneros e cerca de 300 espécies, apesar da superexploração dos recursos naturais, a biodiversidade do país ainda é grande. Assim o estado do Rio Grande do Sul, onde ocorrem dois biomas (mata atlântica e Pampa). No Rio Grande do Sul se encontram diversos gêneros nativos de arecaceae, que são a terceira maior família botânica dentre as monocotiledôneas. Essas plantas são conhecidas pelo nome comum “palmeiras”, ocorrem principalmente em áreas tropicais e subtropicais. Possuem uma ampla distribuição e também apresentam um grande potencial ornamental, pois chamam atenção principalmente pela sua altura. E quando se trata de morfologia apresentam caule tipo estipe, lenhoso, simples ou ramificado, às vezes subterrâneo. As folhas são pecioladas, simples, pinatipartidas ou flabeliformes, com filotaxia alterna espiralada ou dística, agrupadas no ápice, com venação palminérvea ou paralelinérvea. São caracterizadas também principalmente pelo seu potencial ornamental, pois algumas espécies são muito usadas para jardins, tanto externos quanto internos, além de áreas verdes em ambientes diversos, sejam particulares ou públicos. Além disso, algumas espécies possuem propriedades medicinais e seus frutos servem de alimento. O procedimento técnico utilizado na pesquisa foi de revisão de literatura. O resultado reúne cerca de 10 espécies e suas características, apresentando também o mapa geográfico dos gêneros *Butia* e *Trithrinax*. Assim concluímos que a maioria das espécies nativas do Rio Grande do Sul, são encontradas em ambientes campestres, mas também podem ser encontradas em vias públicas, pois se adaptam facilmente em ambientes urbanos, desde que o solo seja adaptável e fértil para a reprodução das espécies.

Palavras-chave: Potencial ornamental; palmeiras; distribuição.

INTRODUÇÃO

Arecaceae Bercht. & J. Presl é uma família de plantas angiospermas monocotiledôneas da ordem Arecales, representam as espécies de plantas com flores de nome comum “palmeiras”. Laindorf *et.al.* (2020) afirma que são caracterizadas pela coroa de folhas agrupadas no ápice da planta, proveniente da única gema apical, as folhas são pinadas, simples ou flabeliformes, geralmente de grandes dimensões.

“As palmeiras são comumente cultivadas e bem conhecidas na horticultura em todo o planeta.” (BASU *et al.*, 2014). Segundo Souza & Lorenzi (2012), as palmeiras apresentam uma distribuição pantropical ou seja a sua distribuição cobre as regiões tropicais de todos os continentes. A maioria das espécies nativas do Brasil não se apresenta enquadradas em listas de extinção, porém o seu uso sem um manejo adequado as torna vulneráveis (RUFINO *et al.*, 2008).

As Arecaceae apresentam caule tipo estipe, lenhoso, simples ou ramificado, às vezes subterrâneo. As folhas são pecioladas, simples, pinatipartidas ou flabeliformes, com filotaxia alterna espiralada ou dística, agrupadas no ápice, com venação palminérvea ou paralelinérvea. A inflorescência do tipo espádice ramificado encontra-se envolvida por uma espata comumente lenhosa. As flores são pouco vistosas, unissexuadas, actinomorfas e diclamídeas heteroclamídeas; cálice é (2-)3-mero, gamossépalo ou dialissépalo, prefloração imbricada, valvar ou aberta e a corola (2-)3-mera, gamopétala ou dialipétala, com prefloração valvar nas flores masculinas e imbricada nas femininas; os estames (3-)6-numerosos, são livres ou unidos, com anteras rimosas; o gineceu geralmente gamocarpelar, apresenta ovário súpero, 3-(10)-carpelar, com 1-5 lóculos férteis; placentação axial com lóculos uniovulados; na família ocorrem nectários em algumas espécies. O fruto é do tipo drupa ou raramente uma baga, em geral com uma semente (SOUZA & LORENZI, 2008), com endosperma, oleaginoso (JOLY, 2002).

A família Arecaceae, compreende cerca de 2.700 espécies distribuídas em 240 gêneros (LORENZI *et al.*, 2010). No Brasil são registrados 35 gêneros e 380 espécies. A maioria das espécies nativas do Brasil não se apresentam enquadradas em listas de extinção, porém o seu uso sem um manejo adequado as torna vulneráveis (RUFINO *et al.*, 2008). Dentre espécies consideradas ornamentais destacam-se:

1. *Butia capitata* (Mart.) Becc. - (coquinho-azedo)
2. *Butia catarinensis* Noblick & Lorenzi - (butiá-da-praia)
3. *Butia exilata* Deble & Marchiori - (butiá)
4. *Butia paraguayensis* (Barb.Rodr.) Bailey - (butiá-do-cerrado)

5. *Butia odorata* (Barb.Rodr.) Noblick - (butiá-da-serra)
6. *Butia lallemantii* Deble & Marchiori - (butiá-anão)
7. *Butia quaraimana* Deble & Marchiori - (butiazinho)
8. *Butia witeckii* K. Soares & S. Longhi - (butiá-do-campo)
9. *Trithrinax acanthocoma* Drude - (buriti-palito)
10. *Trithrinax brasiliensis* Mart. - (buriti-carandá)

Este trabalho teve por objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a diversidade dos gêneros *Butia* e *Trithrinax* para o Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Para elaborar a pesquisa foi feita revisão de literatura através de artigos, livros e revistas. A partir da análise teórica foi possível reunir informações sobre o número de espécies, a ocorrência, características e também o potencial ornamental dos gêneros pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, optou-se pelo uso de uma tabela, para assim identificar as espécies de plantas da família das Arecaceae que ocorrem no Rio Grande do Sul, bem como o potencial ornamental e a distribuição geográfica de cada espécie. Verificou-se que dez espécies são utilizadas facilmente como ornamentais, tanto por sua beleza, quanto pela facilidade em se adaptar aos mais diversos ambientes.

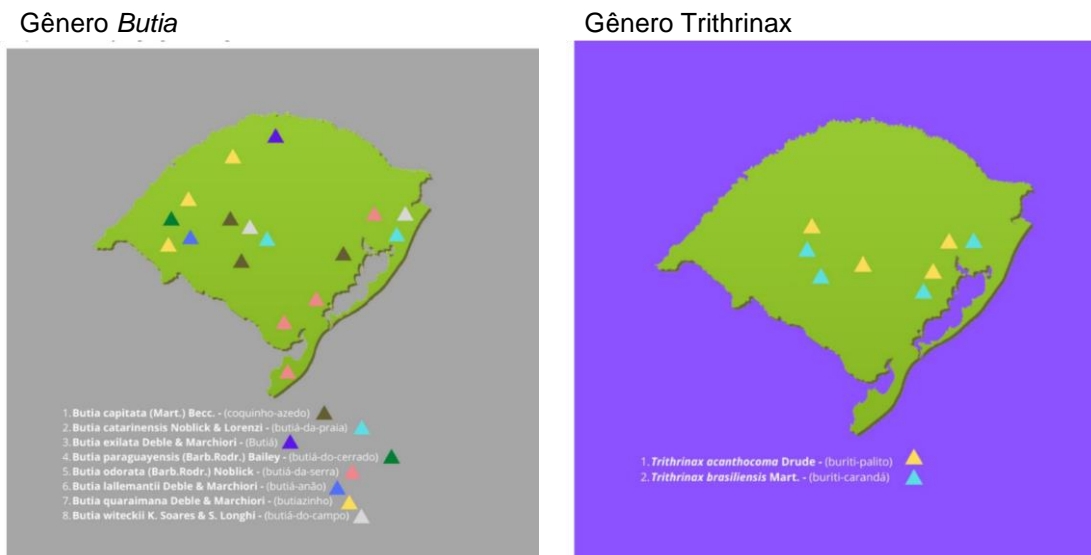
Tabela 1: Espécies de ocorrência no sul do Brasil e com potencial ornamental.

Nome científico	Nome comum	Uso ornamental	Origem
<i>Butia capitata</i>	coquinho-azedo	SIM	Sul do Brasil

<i>Butia catarinensis</i>	butiá-da-praia	SIM	Santa Catarina e Rio Grande do Sul
<i>Butia exilata</i>	butiá	SIM	Rio Grande do Sul
<i>Butia paraguayensis</i>	butiá-do-cerrado	SIM	Sul do Brasil
<i>Butia odorata</i>	butiá-da-serra	SIM	Sul do Brasil
<i>Butia lallemantii</i>	butiá-anão	SIM	Bioma Pampa
<i>Butia quaraimana</i>	butiazinho	SIM	Rio Grande do Sul
<i>Butia witeckii</i>	butiá-do-campo	SIM	Rio Grande do Sul
<i>Trithrinax acanthocoma</i>	buriti-palito	SIM	Rio Grande do Sul
<i>Trithrinax brasiliensis</i>	buriti-carandá	SIM	Rio Grande do Sul

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Mapa 1 e 2: Distribuição geográfica do gênero *Butia* e *Trithrinax* no Rio Grande do Sul.



Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

O estado do Rio Grande do Sul, onde ocorre o Bioma Pampa, é particularmente rico em espécies, devido à grande parte do seu território que é coberto por campos e outras vegetações. Parte dessa vegetação tem origem do próprio bioma pampa, como algumas espécies do gênero *Butia* e *Trithrinax* que são facilmente encontradas.

CONCLUSÃO

A maioria das espécies nativas do Rio Grande do Sul, são encontradas e estudadas em ambientes campestres, mas também podem ser encontradas em vias públicas, pois se adaptam facilmente em ambientes urbanos, desde que o solo seja adaptável e fértil para a reprodução das espécies.

Por conta dessa grande diversidade da flora, o potencial ornamental dessa família de plantas ganha grande destaque, considerando que grande parte da população opta por enfeitar os jardins com palmeiras.

REFERÊNCIAS

BASU, S., Sengupta, R., Zandi, P. Arecaceae: The Majestic Family of Palms. **The Encyclopedia of Earth**, 2014. Disponível em:
<https://editors.eol.org/eoearth/wiki/Arecaceae:_The_Majestic_Family_of_Palm_s>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

JOLY, A.B. (2002). **Botânica. Introdução à taxonomia vegetal**. (13th ed). Nacional, São Paulo, (pp. 568).

LAINDORF, B. L. et al. **A diversidade de palmeiras no estado do Rio Grande do Sul - Brasil**. 12º SIEPE - Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em:
<https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/22683/etp1_resumo_expandido_22683.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

LORENZI, H., Noblick, L., Khan, F. & Ferreira, E. (2010). **Flora brasileira Lorenzi: Arecaceae (palmeiras)**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. (368 p).

RUFINO, M.U.L., Medeiros-Costa, J.T., Silva, V.A. & Andrade, L.H.C. (2008). **Conhecimento e uso do ouricuri (*Syagrus coronata*) e do babaçu (*Orbignya phalerata*) em Buíque, PE, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, 22, 1141-1149.

SOARES, Kelen Pureza. **O Gênero *Butia* (Becc.) Becc. (arecaceae) no Rio Grande do Sul com ênfase nos aspectos ecológicos e silviculturais de *Butia yatay* (Mart.) Becc. e *Butia witeckii* K. Soares & S. Longhi**. Kelen Pureza Soares, 2013.

SOUZA, V.C. & Lorenzi, H. (2008). **Botânica sistemática; guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. (640 p.).

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. 3ª Edição, Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2012. 768p.